

## EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SENSÍVEL COM OS ESPAÇOS DA CIDADE DE ARACAJU

Claudia Patricia Melo Marinho Santos<sup>1</sup>

Julianna Britto Oliveira Santos<sup>2</sup>

Antônio Hamilton dos Santos<sup>3</sup>

Brisiane Ribeiro Costa Santana<sup>4</sup>

Lilian Maria Santos da Silva<sup>5</sup>

Katia Siene Santos Dias<sup>6</sup>

**RESUMO:** Nascer e crescer na cidade e, com a cidade, proporciona às crianças pequenas interações, experiências e aprendizagens que são indissociáveis do seu desenvolvimento enquanto sujeito, enquanto cidadão. Objetivou-se promover vivências qualitativas em espaços da cidade como mecanismo educativo de formação integral das crianças pequenas. As experiências e atividades desenvolvidas foram planejadas para contextualizar histórias e espaços, de ontem e hoje da cidade, bem como ampliação do conhecimento, participação nos seus bens e serviços e na promoção de sentimentos de pertencimento e protagonismo social. A cidade como educadora trouxe conhecimento e interações intencionais de democratização e socialização para o desenvolvimento das crianças.

**Palavras-Chave:** Cidade educadora. Educação infantil. Escuta sensível.

### INTRODUÇÃO

1889

Olhar a cidade como espaço de múltiplas construções históricas, sociais, culturais e humanas nos trazem a força de homens e mulheres que a forjaram no decorrer das secularidades. Neste campo de investigação considera-se a criança enquanto, “sujeito em desenvolvimento” e produtora de cultura, participante ativa do processo de construção da autonomia, com seus pares, com os adultos de referências, em conjunto com o ambiente social e cultural do qual faz parte.

Vivenciar a história, os espaços e as mudanças na cidade promovem encontros das crianças com o mundo e a construção do conhecimento para além do espaço escolar. Ademais, ao se integrar situações cotidianas da cidade, referenciado por Freire (1991), Gadotti (2006, 2008), Granell e Vila (2003) bem como a importância destas para as infâncias RCNEI (2019), Alves e Brandenburg (2018) entre outros, percebe-se que a cidade tem como função histórico-social

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe.

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe.

<sup>3</sup>Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe.

<sup>4</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe.

<sup>5</sup>Mestre em Educação pela Educaler University- USA.

<sup>6</sup>Pós-graduada em Aee pela Universidade de São Carlos. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional.

educar seus habitantes e que são constantemente transformados e transformadores do mundo que os circunda.

Esta prática pautou-se nos objetivos de promoção de vivências qualitativas em espaços da cidade como mecanismo educativo de formação integral das crianças pequenas. Vislumbrou-se ampliar o reconhecimento da história e a construção da memória cultural da cidade de Aracaju, através de vivências para a ampliação do interesse infantil pela cultura local; promover atitudes, sentimentos e ações de pertencimento com as crianças, dos espaços e cotidianos desta cidade; estimular a criação, a experimentação, a observação, a curiosidade e as descobertas; contribuir efetivamente para a participação das crianças na construção e reconstrução histórica-social dos espaços urbanos.

Esta pesquisa participativa justifica-se na busca das pesquisadoras/professoras de integrarem a participação das crianças aos contextos sociais de participação e democratização dos contextos sociais de vivências coletivas. Nesse ínterim, parte-se de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), voltada ao atendimento de crianças pequenas, para a ocupação de espaços aracajuanos de história, memória e decisões municipais.

A cidade como educadora trouxe conhecimento e interações que contribuíram intencionalmente para o desenvolvimento das crianças em seus processos potentes de socialização e de promoção de cultura com seus pares. Nesse movimento, os docentes envolvidos estudaram, aprofundaram e criaram laços participativos e interativos, importantes ao percurso formativo.

1890

### **Contextos teóricos da cidade como ambiente educativo.**

De acordo com a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) – Cidade Educadora - é uma organização cujos membros são cidades engajadas em projetos para melhoria de vida de seus cidadãos (AIETA, ZUIN, 2012). A cidade será educadora quando reconheça, exerça e desenvolva, para além das suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), uma função educadora, isto é, quando assume uma intencionalidade e responsabilidade, cujo objetivo seja a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, a começar pelas crianças e pelos jovens (CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS, 1990).

É a cidade, como espaço de cultura, educando a escola e todos que circulam em seus espaços, e a escola, como palco do espetáculo da vida, educando a cidade numa troca de saberes e de competências (GADOTTI, 2006).

Partindo dos conceitos democráticos valorativos da importância da participação social. Segundo Freire “Enquanto educadora, a Cidade é também educanda” (1993. p. 23).

Corroborando com Gadotti (2008, p.2)

Uma cidade pode ser considerada como uma cidade que educa, quando, além de suas funções tradicionais – econômica, social, política e de prestação de serviços – ela exerce uma nova função cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. Para uma cidade ser considerada educadora ela precisa promover e desenvolver o protagonismo de todos e de todas – crianças, jovens, adultos, idosos – na busca de um novo direito, o direito à cidade educadora.

No entanto, as prerrogativas legais precisam de materialidade nos contextos escolares. Este é um movimento que exige dos docentes uma aproximação dos conceitos da sociologia da infância, da defesa da participação das crianças como sujeitos sociais evidenciando “que as crianças afetam e são afetadas pela sociedade” precisamos construir “métodos para captura o cotidiano das crianças como participantes em suas culturas e a natureza de suas infâncias no tempo e no espaço”. (CORSARO, 2011, p. 57-58).

Assim, promover a participação da criança enquanto promotora social, desencadeia ações que vão desde o reconhecimento do seu contexto, reverberadas em experiências que ampliam a participação qualitativa através das múltiplas linguagens infantis, seus modos particulares de ver, de participar, registrar, interagir com a cidade, de ser cidadão. Neste sentido, nota-se uma solicitação das crianças para romper as inviabilidades sociais nas ações da promoção dos respeito a sua condição de “desenvolvimento” proativo em ambientes da cidade. No exemplo de Reggio Emilia<sup>7</sup> observa-se que “conceitos populares de democracia participativa garantem que as pessoas podem e devem falar como protagonistas em seu nome e no seu grupo, com base em suas experiências pessoais e em seu grau de conscientização. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 2016, p.26).

1891

Nesse trilhar de discussões, avulta-se à educação infantil, etapa inicial da educação básica que abriga as crianças desde a tenra idade, um caráter significativo de participação e pertencimento, ao passo que a cidade, proporciona às crianças pequenas, as interações, experiências e aprendizagens que são indissociáveis do seu desenvolvimento enquanto sujeito, enquanto cidadão. Desse modo, vivenciar a história, os espaços e as mudanças na cidade promovem encontros das crianças com o mundo, ao construírem conhecimento para além do espaço escolar.

---

<sup>7</sup> Cidade Italiana reconhecida por sua condição de cidade educadora.

## Caminhos democráticos e metodológicos

A escola como local de pesquisa e ações pedagógicas, nos remete a importância dos seus contextos, mediante suas necessidades, da grandiosidade dos encontros entre seus sujeitos, de proceder condições e elementos de observação, reflexão, construção de experiências e vivências que promovam o desenvolvimento de seus docentes, crianças e suas famílias enquanto comunidade de aprendizagem.

Estas práticas pedagógicas, referenciadas na pesquisa participante foram desenvolvidas com turmas da 1ª etapa da educação básica envolvendo crianças de 4 e 5 anos, em uma escola municipal de Aracaju. Os dados foram produzidos por meio da observação, diário de bordo, registros fotográficos, entrevistas semiestruturadas e oficina de desenhos com crianças. Através da promoção de encontros qualitativos com a cidade e com diversos cidadãos em suas funções individuais e coletivas, evidenciou-se a importância da escuta sensível como mecanismo de aproximação dos saberes e da reelaboração destes com a crianças em seu protagonismo social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola, enquanto espaço formal de aprendizagem, está inserida nesse grande ambiente de interações, a cidade. Esse relato de prática teve início a partir da observação de crianças da turma de 5 anos de uma escola de educação infantil da rede pública municipal da cidade de Aracaju/Se. As crianças observaram um brinquedo quebrado no parquinho da escola e perguntaram quem iria consertar ou comprar outro. A partir desse questionamento surgiu a oportunidade de refletir sobre: Como os brinquedos do parquinho são adquiridos? Como os espaços de brincadeiras para as crianças são planejados e construídos? Como e quando as crianças são ouvidas no planejamento dos espaços voltados para as crianças, na escola e na cidade?

Propondo um diálogo mais aprofundado, foi solicitada a presença da diretora na sala. Organizou-se o mobiliário de forma circular e as crianças aguardaram a diretora para a conversa esclarecedora. Após a recepção da diretora, a turma realizou o seguinte questionamento: “Quem compra os brinquedos do parquinho?” Solícita, a mesma respondeu que, por se tratarem de brinquedos de grande porte, era a prefeitura quem enviava. Nesse momento, outra criança questionou: “Como a prefeitura vai saber que nosso brinquedo está quebrado?”



No dia seguinte, foi organizada uma roda de conversa para falar sobre as esferas dos poderes municipais e construção de estratégias para o contato junto “à prefeitura”. Assim, escreveu-se coletivamente uma carta-convite e a professora foi a escriba da turma. Convidamos também uma vereadora para explicar como era desenvolvido o trabalho dela na Câmara dos Vereadores e como era o processo de envio de brinquedos às escolas pela a prefeitura. Após conversar sobre os dois temas, a vereadora perguntou o que as crianças gostariam que ela apresentasse aos outros vereadores, prontamente a turma respondeu que gostariam que um parquinho fosse colocado também na praça que fica em frente à escola. Diante desse pedido, a parlamentar convidou-nos a conhecer a Câmara de Vereadores de Aracaju e conversar com os demais parlamentares sobre a reivindicação tão urgente para as crianças.

1893



A apresentação desse contexto é importante pelo fato de que, a partir do convite realizado pela vereadora foi possível a reflexão sobre a visão das crianças acerca da cidade em que moram e sobre alguns elementos que a compõe: as ruas próximas à escola, o trajeto até a Câmara Municipal, o lugar onde os vereadores trabalham. Nesse sentido, concebe-se que as crianças podem aprender com a cidade, logo, a cidade e seus representantes podem buscar conhecer os

interesses da criança, fornecendo-lhes espaço para a participação do planejamento dos espaços da cidade, da gestão dos recursos nas obras culturais, sociais e administrativas.

Ao longo do período de desenvolvimento das atividades, foram trabalhados temas como: o trajeto da escola até a Câmara, observação dos prédios, trânsito, praças públicas, a função dos vereadores/vereadoras, as ações realizadas na Câmara Municipal de Aracaju, as atribuições dos funcionários da Câmara. A abordagem dos temas pautou-se em rodas de conversas e práticas que envolvessem as crianças como protagonistas das ações.



1894

Essa experiência trouxe conhecimento e interações que contribuíram intencionalmente para o desenvolvimento das crianças em seus processos potentes de socialização e de promoção de cultura com seus pares.



No espaço parlamentar, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer, interagir e falar. E apesar da visão a respeito da criança voltar-se àquela do vir a ser, essa experiência confirmou que elas são: potentes, autônomas, críticas, criativas, tem suas opiniões, suas falas, suas histórias.

O objetivo de conhecer a Câmara Municipal e reivindicar um parquinho na praça foram alcançados, e, nesse movimento houve a ampliação do conhecimento sobre cidadania e participação sociais para todos os envolvidos.

### **Considerações para uma cidade com as crianças**

No decorrer dessas práticas nascidas pela escuta sensível das crianças e seus interesses de participação, de reflexão e ação nas práticas cotidianas da escola, reivindicando sua autoria na organização dos espaços, percebe-se que muitos conhecimentos e sentimentos são potencializados a partir da possibilidade de acesso das crianças aos espaços públicos de decisão, além do favorecimento da construção de saberes e fazeres dos envolvidos.

A democratização que inicialmente emergiu do desejo da fala do brincar qualitativamente promoveu nas relações escolares e extraescolares um sentimento de pertencimento das crianças com a cidade, uma chamada de olhares das autoridades ao universo das crianças enquanto protagonistas do seu desenvolvimento.

Quando refletimos sobre uma cidade que tem a intencionalidade de educar, uma cidade educadora, pensamos em espaços, condições adequadas de mobilidade das pessoas e acesso ao conhecimento e interações que contribuiriam intencionalmente para o desenvolvimento dos cidadãos, principalmente das crianças, objetivando o desenvolvimento dos seus processos de socialização e de promoção de cultura com seus pares.

1895

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, A. R.; BRANDENBURG, E. J. Cidades Educadoras: um olhar acerca da cidade que educa. Curitiba: **Intersaberes**, 2018

BRASIL. Ministério da educação conselho nacional de educação câmara de educação básica resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS. Proposta definitiva. 2004. Acesso em 19 abr. 2016.

CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. 2 edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança. As experiências de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREIRE, P. **Educação permanente e cidade educativa**, 1991. Relatório da Série N.º: Obra de Paulo Freire; Série Manuscritos.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo, Cortez, 1993.

GADOTTI, M. A escola na cidade que educa. Cadernos **Cenpec**, n. 1, 2006.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008

GOMÉZ-GRANELL, C.; VILA, I. Introdução. In: GOMÉZ-GRANELL, C.; VILA, I. (Org.).  
**A cidade com um projeto educativo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.